



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA – UFPB
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS – CCSA
GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO – GADM

**Inteligência Artificial e Produção Acadêmica: percepções de
estudantes de Administração da UFPB**

LYRIEL KATLEY ALVES COSTA

João Pessoa
Setembro, 2025

LYRIEL KATLEY ALVES COSTA

**Inteligência Artificial e Produção Acadêmica: percepções de estudantes de
Administração da UFPB**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado como parte dos requisitos
necessários à obtenção do título de
Bacharel em Administração, pelo Centro de
Ciências Sociais Aplicadas, da
Universidade Federal da Paraíba / UFPB.

Professora Orientadora: Dra. Ana Lúcia de
Araújo Lima Coelho

João Pessoa
Setembro, 2025

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

C838i Costa, Lyriel Katley Alves.

Inteligência Artificial e produção acadêmica:
percepções de estudantes de Administração da UFPB /
Lyriel Katley Alves Costa. - João Pessoa, 2025.
25 f. : il.

Orientação: Ana Lucia de Araújo Lima Coelho.
TCC (Graduação) - UFPB/CCSA.

1. Inteligência Artificial. 2. Ensino superior. 3.
Administração. 4. Tecnologias educacionais. 5.
Aprendizagem. I. Coelho, Ana Lucia de Araújo Lima. II.
Título.

UFPB/CCSA

CDU 005(043)

Folha de aprovação

Trabalho apresentado à banca examinadora como requisito parcial para Conclusão de Curso do Bacharelado em Administração.

Aluno: Lyriel Katley Alves Costa

Trabalho: Inteligência Artificial e Produção Acadêmica: percepções de estudantes de Administração da UFPB

Área de pesquisa: Ensino e Pesquisa

Data de aprovação: 25/09/2025

Banca examinadora

Prof^a. Dr^a. Ana Lúcia de Araújo Lima Coelho
Orientadora

Prof^a. Dr^a. Fabiana Gama de Medeiros
Membro Avaliadora

Prof^a. Dr^a. Diana Lúcia Teixeira de Carvalho
Membro Avaliadora

Luana Leopoldo Santos (mestranda PPGA-UFPB)
Membro Avaliadora

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho à toda minha família pelo apoio e companheirismo durante essa jornada. Especialmente, à minha querida Mãe/Avó Maria Alves Pessoa (*in memoriam*), que esteve comigo por 18 anos, e nos deixou em outubro de 2021. Agradeço por todo apoio, carinho e incentivo. Tenho certeza de que está orgulhosa, onde quer que esteja.

AGRADECIMENTOS

Sou infinitamente grata pelo incentivo e apoio da minha família nesta jornada. Agradeço à minha mãe, Maria José, por sempre ter dedicado seu esforço em cuidar de mim, trabalhando dia e noite, zelando por minha saúde e educação. À minha segunda mãe e avó, Maria Alves, por sempre ter zelado por mim, fazendo meu café da manhã antes da escola, ter lavado e engomado minha farda, ter me acompanhado até a parada de ônibus todos os dias, ter se emocionado comigo ao ouvir sobre minha aprovação na Universidade. Seu apoio inquestionável nas minhas decisões foi fundamental para que eu tenha chegado até aqui.

Agradeço à minha querida amiga, companheira e namorada, Karoline Ferreira, que me acompanhou desde o final do ensino médio até o presente momento, me incentivando sempre nos caminhos que escolhi percorrer, sempre de mãos dadas comigo independente da dificuldade em que estávamos. Sou grata pelos momentos felizes e difíceis compartilhados durante toda nossa trajetória, pessoal, profissional e acadêmica. Ter você ao meu lado todos esses dias tornou tudo mais leve.

Agradeço a todos meus amigos e colegas que a graduação me proporcionou, graças a vocês essa jornada se tornou mais significativa.

Agradeço à Prof^a Suelle Cariele pelos ensinamentos em sala de aula e companheirismo fora desse ambiente. Suas aulas estarão sempre marcadas na minha memória. Agradeço também à Prof^a Pamela Albertins pela compreensão nos momentos difíceis e apoio incondicional.

Agradeço ainda à queridíssima orientadora, Prof^a Ana Lúcia, por todos os ensinamentos durante o período de monitoria e desenvolvimento deste trabalho, pelas experiências compartilhadas, por me inspirar e incentivar. Sou muito grata por tornar esse trabalho possível.

RESUMO

A inteligência artificial (IA) tem sido amplamente debatida na atualidade, sobretudo em função de seu impacto em diferentes áreas profissionais, incluindo o campo acadêmico. Este estudo tem como objetivo compreender a percepção do uso de ferramentas de IA no ambiente universitário, com foco no curso de Administração. A pesquisa adotou uma abordagem qualitativa, a partir de entrevistas semiestruturadas com estudantes matriculados no curso de Administração da Universidade Federal da Paraíba, campus I. Os dados foram submetidos à análise de conteúdo e organizados em categorias temáticas. Os resultados indicam que todos os participantes já utilizaram, em algum momento da graduação, ferramentas de IA, seja de forma pontual ou contínua. Observou-se uma predominância do uso dessas tecnologias no cotidiano acadêmico, especialmente para elaboração de trabalhos e como recurso de aprendizagem. Contudo, emergiram preocupações quanto à dependência dessas ferramentas, uma vez que alguns discentes reconhecem os riscos associados ao uso indiscriminado, mas relatam dificuldades em buscar estratégias alternativas aprendizagem.

Palavras-chave: Inteligência artificial. Ensino superior. Administração. Tecnologias Educacionais. Aprendizagem.

LISTA DE SIGLAS

IA - Inteligência Artificial

UFPB - Universidade Federal da Paraíba

TCC - Trabalho de Conclusão de Curso

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	9
2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	10
2.1 Inteligência Artificial.....	10
2.2 IA no ambiente acadêmico	11
3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	13
3.1 Entrevistas Semiestruturadas com Discentes.....	13
3.2 Análise Documental.....	13
3.3 Análise dos Dados.....	14
3.4 Aspectos Éticos.....	15
4. APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....	15
4.1 Primeiro contato com IA	16
4.2 Uso da IA no dia a dia acadêmico	17
4.4 Autoria e ética com o uso de IA na produção acadêmica.....	20
4.5 Plano Pedagógico de Curso de Administração e normas internas	15
4.6 Normas Institucionais da UFPB	16
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS E RECOMENDAÇÕES FUTURAS	22

1. INTRODUÇÃO

A Inteligência Artificial (IA) se configura como uma das tecnologias mais transformadoras da contemporaneidade, porque possuem aplicações que ultrapassam setores como saúde, transporte, indústria e, de modo cada vez mais evidente, a educação (Gonsales e Kaufman, 2021). Desde sua origem, na década de 1950, a IA passou por sucessivos avanços, alcançando, nas últimas décadas, um nível de sofisticação que permite automatizar tarefas complexas, analisar massivamente dados e, mais recentemente, interagir em linguagem natural com os usuários.

Desde a invenção do *smartphone*, poucas inovações tecnológicas impactaram tão intensamente a sociedade quanto os modelos de linguagem baseados em IA generativa, como o ChatGPT, Bard/Gemini, Claude, Grok, entre outros. Essas ferramentas, popularizadas a partir de 2022, reconfiguraram a forma como os indivíduos acessam, produzem e compartilham informações na internet. Com isso, iniciou-se uma corrida entre as grandes corporações tecnológicas para desenvolver e integrar sistemas inteligentes aos seus produtos e serviços, fomentando um ecossistema digital cada vez mais permeado por assistentes automatizados.

No campo acadêmico, o uso dessas tecnologias suscita debates sobre seus impactos no ensino, na aprendizagem e na produção científica. Em áreas como as Ciências Sociais Aplicadas, sistemas de IA têm ampliado as possibilidades metodológicas, permitindo, por exemplo, a análise de grandes volumes de dados provenientes de redes sociais, documentos públicos e outras fontes digitais (Rolnik, 2024). Além disso, pesquisadores têm utilizado essas ferramentas para a formulação de hipóteses, revisão de literatura e até mesmo para a elaboração preliminar de textos científicos (Padakanti et al., 2024).

Diante desse cenário, torna-se fundamental compreender como os estudantes de cursos de graduação, especialmente em áreas como a Administração, estão incorporando essas ferramentas em seu cotidiano acadêmico. O uso da IA na elaboração de trabalhos acadêmicos pode tanto potencializar o aprendizado quanto gerar riscos associados à dependência tecnológica, à redução da autonomia intelectual e a questões éticas relacionadas à autoria e à integridade científica.

Neste contexto, no intuito de evidenciar percepções, práticas e sentidos atribuídos por indivíduos em formação no ensino superior, emerge a seguinte questão de pesquisa: ***como discentes do curso de Administração da Universidade Federal da Paraíba estão utilizando ferramentas de Inteligência Artificial na elaboração de seus trabalhos acadêmicos?*** Para responder a essa indagação, este estudo tem por objetivo analisar como os discentes do curso de administração estão utilizando as ferramentas de Inteligência Artificial na elaboração de trabalhos acadêmicos na Universidade Federal da Paraíba.

A escolha pelo curso de Administração justifica-se por sua natureza interdisciplinar e pela crescente demanda por habilidades digitais no perfil do egresso. Compreender como os discentes utilizam a IA em atividades acadêmicas é fundamental para avaliar a adequação das práticas pedagógicas e as estratégias de desenvolvimento de competências críticas, éticas e tecnológicas no ensino superior. Além disso, a ausência de regulamentações claras sobre o uso dessas ferramentas em contextos educacionais torna essa investigação ainda mais oportuna, contribuindo para o debate institucional e pedagógico sobre os limites e potencialidades da IA na formação universitária.

O estudo apresenta as seguintes contribuições: Teóricas: contribuindo para a literatura emergente sobre a integração de tecnologias de IA no ensino superior, especialmente em cursos das Ciências Sociais Aplicadas e oferecendo uma perspectiva empírica sobre práticas ainda pouco mapeadas no contexto brasileiro. Práticas: por meio de resultados que podem subsidiar docentes, gestores e instituições de ensino na elaboração de diretrizes pedagógicas mais adequadas ao uso ético e produtivo da IA na educação, orientando a formação discente para a utilização responsável dessas ferramentas. E sociais, pois ao abordar as implicações éticas e formativas do uso da IA, o estudo colabora para a construção de uma cultura acadêmica mais consciente, crítica e comprometida com a integridade científica, além de fomentar uma atuação profissional mais preparada para os desafios da transformação digital.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Inteligência Artificial

O termo inteligência artificial foi criado, em 1956, por J. McCarthy, um dos fundadores da área (SENAI, 2018). Sendo um braço da ciência da computação, a IA busca utilizar algoritmos semelhantes ao raciocínio humano, a fim de facilitar o processo de ensino-aprendizagem, resolução de problemas, identificação de padrões, automatização de tarefas, entre outros usos.

Com tantas aplicabilidades dentro da nossa sociedade, a IA já ocupa atividades que antes eram realizadas exclusivamente por humanos, como tradução de textos, geração de conteúdo e, até mesmo, o auxílio na escrita de artigos científicos (Berdejo-Espinola e Amano, 2023). Assim, a IA já está presente no dia a dia de diversos pesquisadores mundo afora, como forma de aprimorar o trabalho realizado no ambiente científico moderno.

Em novembro de 2022, com a chegada do Open AI, também conhecido popularmente como Chat GPT, a IA se tornou de fácil acesso para a população geral. Sendo uma IA generativa, o Chat GPT é capaz de transformar textos em forma de narrativa, extraíndo-os de fontes possivelmente confiáveis, usando fatos possivelmente verídicos, aplicando teorias

possivelmente verdadeiras e visualizando-os através das lentes de uma possível análise crítica (Cope, Kalantzis, 2023, p. 843). Logo, educadores de todo o mundo ficaram preocupados com a capacidade do Chat GPT em criar textos, responder razoavelmente a qualquer tipo de pergunta e com a possibilidade de seu uso para as atividades escolares/acadêmicas, sem que o aluno realizasse qualquer esforço intelectual.

De acordo com Figueiredo et al. (2023), o uso do ChatGPT apresenta desafios e limitações que são as seguintes:

- Confiabilidade das respostas: o ChatGPT gera respostas que podem não ser totalmente confiáveis em algumas ocasiões, pois há a possibilidade da base de dados estar desatualizada ou conter informação sem precisão.
- Coerência das respostas: essa ferramenta pode produzir respostas que não são coerentes com o tema ou contexto da pergunta inicial.
- Falta de fontes verificáveis: a falta de fontes de pesquisa verificáveis pode ser uma limitação, pois não há como verificar a qualidade das informações fornecidas pelo ChatGPT, o que pode impactar a credibilidade do conteúdo gerado.
- Risco de plágio: desde que o ChatGPT usa como base para suas respostas a produção intelectual de terceiros sem atribuição de créditos aos autores originais, há sempre o risco de plágio quando se utiliza as respostas geradas sem citar corretamente as fontes.

Além das IAs generativas como Chat GPT (Open IA) e Gemini (Google), há outras ferramentas que promovem melhorias significativas em diversas áreas da sociedade. Assistentes virtuais como Alexa (Amazon) e Siri (Apple), tornaram-se essenciais para automatização de tarefas cotidianas como apagar a luz, ajustar a temperatura de ambientes e realizar pesquisas por comando de voz, a partir de aprimoradas técnicas de reconhecimento de fala e processamento de linguagem para conseguir interpretar o comando e respondê-lo de forma mais natural e eficiente (Sampaio, Sabbatini e Limongi, 2024). Para além dessas atividades, tem-se a utilização cada vez mais presentes em ambientes acadêmicos, como destacado a seguir.

2.2 IA no ambiente acadêmico

A progressiva integração da Inteligência Artificial (IA) no âmbito acadêmico tem criado debates e reflexões diante do seu uso na produção acadêmica. No ambiente acadêmico o uso da IA se destaca por assistir de diversas formas, a partir de sugestões de continuidade de textos, análise gramatical, referências, citações, análises massivas de dados, formatação de

textos, entre outras ferramentas que são necessárias para criação de artigos acadêmicos (Bahammam et al., 2023).

O uso crescente da IA leva a debates sobre ética, plágio, autoria e responsabilidade intelectual. Se antes a preocupação era compreender a ética para as pessoas utilizando a tecnologia, agora precisamos discutir a ética para as máquinas (Bertoncini e Serafim, 2023).

Compreendendo a visão docente, Foletto (2023) percebe que a IA tem uma importância para a educação devido às seguintes razões: podem ajudar na criação de materiais educacionais, como exercícios, avaliações e conteúdo didático, facilitando o trabalho dos educadores e promovendo a inovação no ensino. Esses benefícios complementam a importância de introduzir essas ferramentas na prática pedagógica, promovendo a personalização do ensino e a implementação de metodologias mais atrativas para participação discente. Ainda, segundo Foletto (2023), isso pode ser viabilizado desde que as IA's estimulem a criatividade dos alunos, incentivando a experimentação e a resolução de problemas de maneiras inovadoras, preparando-os para os desafios do mundo contemporâneo.

Diante desse cenário, é essencial que os docentes sejam capacitados para utilizar essas ferramentas dentro do ambiente acadêmico. A formação continuada se torna fator-chave para que os docentes sejam capazes de integrar a IA à sala de aula, realizando uma mediação crítica e consciente do uso dessas ferramentas.

Doneda et al. (2018) aponta quatro riscos e desafios éticos da IA.

- a. Redução do controle humano: como a IA facilita a atribuição de tarefas importantes em sistemas autônomos, ainda há a necessidade de supervisão humana para monitoração e correção de erros. Portanto, mesmo em situações automatizadas pela IA, deve-se atribuir humanos para gerenciá-las
- b. Remoção da responsabilidade humana: como sistemas altamente automatizados com uma cadeia de designers criadores, caso a IA seja apontada por falha ou má conduta, é difícil identificar a “parte humana” que causou a falha.
- c. Desvalorização de competências humanas: em áreas sensíveis e intensivas, como diagnóstico médico e a aviação, a IA já é capaz de, parcialmente, substituir essas funções. Em cenário futuro, com a escassez de especialistas humanos, a sociedade não saberia lidar com o mal funcionamento da IA nesse cenário.
- d. Erosão da autodeterminação humana: nesse quesito, a IA pode influenciar e induzir a comportamentos inadequados e indesejados.

A inserção da IA no ambiente acadêmico idealiza uma nova perspectiva educacional também para os discentes, que passarão a ter processos de aprendizagem mais dinâmicos e ativos. Nesse sentido, essas ferramentas promovem novas formas de aprendizagem a partir da exploração de diferentes fontes de conhecimento, simulação de

situações reais e resolução de problemas. A IA permite que discentes de todas as idades e docentes atinjam melhores resultados acadêmicos e melhorem a qualidade do processo de ensino-aprendizagem (Figueiredo et al., 2023).

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este estudo adota uma abordagem qualitativa, de natureza exploratória e descritiva, com o intuito de compreender as percepções, práticas e sentidos atribuídos pelos discentes ao uso de ferramentas de Inteligência Artificial (IA) na elaboração de trabalhos acadêmicos.

Em termos de contexto e participantes, foi composta por discentes regularmente matriculados no curso de Administração da Universidade Federal da Paraíba, preferencialmente dos últimos semestres (a partir do 5º), por estarem mais expostos à produção acadêmica aprofundada (resenhas críticas, projetos de pesquisa e TCCs). A seleção foi intencional e por adesão, buscando diversidade de perfis.

Como técnicas de coleta de dados, foi utilizada a entrevista semiestruturada com discentes e a análise documental, considerando os seguintes aspectos:

3.1 Análise Documental

Os principais documentos analisados compreendem:

- Projeto Pedagógico do Curso (PPC): para identificar se há diretrizes sobre ética, tecnologias emergentes ou competências digitais.
- Normas institucionais da UFPB (resoluções, notas técnicas, pareceres da Pró-reitoria de Graduação - PRG ou do Comitê de Ética): para mapear o posicionamento formal da universidade sobre o uso da IA por estudantes.
- Regulamentos de avaliação e integridade acadêmica (documentos institucionais ou departamentais sobre plágio, autoria etc.).

3.2 Entrevistas Semiestruturadas com Discentes

Foram realizadas entrevistas semiestruturadas com oito discentes no intuito de compreender as práticas, motivações, experiências e percepções éticas dos estudantes quanto ao uso da IA. Para tal, foi utilizado um roteiro de entrevista (vide apêndice). A coleta de dados foi realizada por meio de entrevistas semiestruturadas aplicadas a oito discentes regularmente matriculados no curso de Administração da Universidade Federal da Paraíba. A escolha pela entrevista semiestruturada se justifica por possibilitar maior liberdade nas respostas, permitindo que os participantes compartilhassem suas percepções, experiências e

expectativas sobre o uso da inteligência artificial no ambiente acadêmico. Esse tipo de coleta de dados é utilizado quando se deseja delimitar o volume das informações, obtendo assim um direcionamento maior para o tema, intervindo a fim de que os objetivos sejam alcançados (Boni, 2005).

Tabela 1: descrição do perfil dos entrevistados.

Perfil dos entrevistados		
Idade	Período	Ocupação
23 anos	8º	Faculdade e estágio
30 anos	8º	Faculdade e estágio
23 anos	8º	Faculdade e estágio
21 anos	4º	Faculdade e estágio
22 anos	4º	Faculdade e estágio
22 anos	4º	Faculdade e estágio
25 anos	8º	Faculdade e estágio
31 anos	8º	Faculdade

Fonte: autoria própria (2025)

As entrevistas foram realizadas entre os meses de julho e setembro/2025, em ambiente virtual, conforme a disponibilidade dos participantes. Cada entrevista teve duração aproximada de 20 minutos, sendo gravada em áudio (com autorização dos participantes) e posteriormente transcrita, com uso da ferramenta *Zapia IA*, para fins de análise.

Para montar o roteiro de entrevistas foram utilizadas perguntas que buscassem compreender o tipo de uso realizado pelos discentes respondentes, como utilizam essas ferramentas dentro do contexto acadêmico, quais ferramentas utilizam e suas percepções pessoais acerca do uso das ferramentas de IA dentro do ambiente acadêmico.

3.3 Análise dos Dados

As entrevistas foram transcritas e submetidas à análise de conteúdo temática (Bardin, 2011), visando identificar categorias emergentes relacionadas às motivações, práticas, dilemas éticos e percepções sobre aprendizagem. Para compreensão e análise dos resultados, foi dividida em três fases: pré-análise dos materiais, por meio de leituras flutuantes, exploração e tratamento dos resultados (Bardin, 2011). Após a transcrição das entrevistas, foi realizada uma leitura inicial para identificar os pontos recorrentes nas falas dos entrevistados.

Os documentos, por sua vez, foram analisados por meio da análise documental, com foco em identificar ausências, orientações normativas e discursos sobre o papel da tecnologia no processo formativo.

3.4 Aspectos Éticos

Os participantes assinaram Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), garantindo o anonimato e a confidencialidade das informações.

4. APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Os dados obtidos através da análise documental mostram uma ausência de normas referente ao uso de ferramentas de IA dentro do contexto acadêmico, como evidenciado nas análises.

Em relação as entrevistas, os dados coletados foram organizados em categorias temáticas, baseadas no objetivo da pesquisa e na frequência com que determinados tópicos foram citados nas respostas: (i) primeiro contato com IA; (ii) uso da IA no dia a dia acadêmico; (iii) ferramentas mais utilizadas e suas aplicações; e (iv) autoria e ética com o uso de IA na produção acadêmica.

4.1 Plano Pedagógico de Curso de Administração e normas internas

Compreende-se o Plano Pedagógico de Curso (PPC), um conjunto de ações sociopolíticas e técnico-pedagógicas relativas à formação profissional que se destinam a orientar a concretização curricular do referido Curso (UFPB, 2025). O PPC da graduação em Administração teve sua última atualização realizada em 2024. A análise comparativa entre o documento vigente e o anterior, do ano de 2019, evidencia alterações nas disciplinas vinculadas às áreas de Produção e Recursos Humanos.

As abordagens das disciplinas que compõem a matriz curricular contemplam temáticas atualizadas que abrangem a multidisciplinaridade do curso. Foram identificadas disciplinas que abordam conteúdos tecnológicos da atualidade, porém, não foram identificadas disciplinas que abordam de maneira explícita o uso de IA, tampouco suas aplicações no contexto acadêmico e/ou profissional.

A Resolução 01/2022, por sua vez, regulamenta a construção do TCC no bacharelado em Administração do Centro de Ciências Sociais Aplicadas da UFPB. Esta resolução discorre sobre as etapas do desenvolvimento do TCC e as normas que a regulamentam, além de aspectos técnicos sobre a elaboração do trabalho acadêmico. Entre os principais pontos,

destacam-se a categorização das modalidades de TCC permitidas, os critérios de escolha do orientador, os prazos para submissões e a apresentação final perante banca avaliadora.

A ausência de referências explícitas quanto ao uso de IA revela uma lacuna normativa, considerando o papel de destaque dessas tecnologias na produção acadêmica, como exposto neste estudo. O uso de recursos com base em IA pode configurar um apoio ao desenvolvimento da escrita e organização de ideias, mas também apresenta risco quanto à originalidade e autoria intelectual, caso não se esclareçam parâmetros para seu uso. Contudo, é citado no Art. 20 aspectos éticos relacionados à identificação de plágio, sem esclarecimentos sobre o uso da IA nesse contexto.

4.2 Normas Institucionais da UFPB

Foram pesquisadas e analisadas dentre as Normas Institucionais da UFPB as palavras-chave “ética”, “inteligência artificial” e “IA”, no entanto, não foram encontradas correspondências que indiquem um posicionamento oficial da Universidade sobre o uso dessas ferramentas dentro do ambiente acadêmico.

Por ser algo, relativamente novo, há a necessidade de ajustes tanto das normas interna quanto gerais no âmbito da universidade relativo ao uso ético e adequado das ferramentas de IA no contexto acadêmico. Em síntese, percebe-se que a IA vem sendo consolidada entre os discentes, mesmo que ainda de maneira informal. Portanto, é fundamental que sejam criadas normas institucionais para regulamentar o uso da IA dentro da Universidade. Além disso, os docentes precisam criar estratégias para adaptar o ensino considerado o uso da IA pelos seus discentes, e como integrar essa ferramenta no contexto de suas disciplinas. Somente assim, será possível aproveitar os benefícios proporcionados pela IA sem que sejam comprometidos o desenvolvimento intelectual e a ética.

4.3 Primeiro contato com IA

A partir da entrevista realizada, os entrevistados revelaram utilizar a IA para algum tipo de atividade, seja acadêmica, pessoal ou profissional. Dos 8 entrevistados, 5 afirmam usar o Chat GPT para auxiliar na execução de alguma tarefa no dia a dia. O *ChatGPT* é uma IA do tipo chatbot, ou seja, permite que sejam realizadas perguntas como um bate-papo. Os Chatbots de IA são projetados para conversar com humanos usando Programação Neurolinguística para entender e responder às palavras e interesses dos usuários (O'Connor, 2022). A representatividade dessa ferramenta na entrevista destaca o impacto revolucionário do *ChatGPT*, popularizando a tecnologia de IA conversacional e tornando-a acessível à população de forma geral.

“Meu primeiro contato com inteligência artificial para fins acadêmicos, no caso, foi em 2023, quando o Chat GPT, né, que foi um dos primeiros a se popularizar, ele estourou e aí, basicamente, todo mundo que eu conhecia na universidade, quase todo mundo falava do Chat GPT e usava para alguma coisa” (E1).

“Bom, eu conheci a inteligência artificial através da internet mesmo, vídeos de curiosidades, e aí eu usei para testar, e hoje em dia eu não me vejo sem, né? Todo dia eu utilizo ela, tanto academicamente, em casa, enfim, para todos os tipos de situações, para poder tirar uma dúvida de, sei lá, de informações, localizações, auxílio com estudo, enfim. Eu utilizo a inteligência artificial para tudo, para poder pegar tudo e a que eu mais utilizo é o Chat GPT” (E4).

Esses recortes demonstram que o Chat GPT não foi apenas o primeiro contato, mas também se consolidou como a ferramenta mais utilizada. A recorrência que foi citada essa IA indica que as IAs do tipo conversacional se tornaram um instrumento pedagógico informal, que é utilizado em consonância com as ferramentas abordadas pelos docentes em sala de aula. Assim, os discentes recorrem a essas ferramentas quando encontram dificuldades em interpretar e/ou compreender conceitos.

4.4 Uso da IA no dia a dia acadêmico

No cotidiano acadêmico, os discentes relatam que utilizam essas ferramentas em diferentes atividades, desde a organização dos estudos até a produção de TCCs. Entre as utilizações mais mencionadas, se destacam a revisão gramatical, pesquisa de artigos, apoio nas rotinas de estudos e dicas de abordagem em trabalhos.

O entrevistado 4 aborda que utiliza a IA para adaptar a explicação de conteúdo para facilitar a compreensão e absorção.

“Eu utilizo o Chat GPT para estudar, mas eu sinto que conforme passou o tempo e eu utilizei mais dele para estudar, eu senti um pouco de dependência nele. Principalmente porque eu peço para ele se adequar ao meu estilo de aprendizagem. Então, por muitas vezes que eu não consigo compreender o conteúdo dado por um professor ou uma professora, ou um conteúdo do slide, enfim, que já é preparado para a gente, eu peço para ele ir lá me explicar da forma que eu aprendo melhor e tal. Então, às vezes, sempre eu me sinto dependente do Chat GPT e da inteligência artificial, na verdade, para poder me auxiliar academicamente” (E4).

Essa fala corrobora o que é abordado por Figueiredo et al. (2023), quando relatam sobre o uso da IA para melhorar o processo de ensino-aprendizagem. O relato do entrevistado 4 reforça a versatilidade dessas ferramentas, mas também gera uma preocupação: a dependência. Isso causa uma ambiguidade quanto ao uso da IA no ensino superior. Enquanto há uso da tecnologia para auxiliar nos métodos de estudo por um lado, por outro, pode gerar uma sobreutilização, na qual os discentes recorrem constantemente à essa ferramenta sem considerar outras estratégias de aprendizagem.

Esse uso, citado pelo entrevistado 4, condiz com a abordagem de Picão et al. (2023), quando dizem que a IA pode ajudar a tornar o processo de ensino e aprendizagem eficientes, desde que seja aplicada de forma adequada e consciente.

Além das atividades cotidianas que são presentes na academia como trabalhos e seminários, há entrevistados que estiveram ou estão em fase de elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) que apontaram o uso dessa da IA como ferramenta de auxílio à produção. A utilização dessas ferramentas, abordada por Bahammam et al. (2023), foi percebida durante a coleta de dados.

“Chegou um momento que eu não conseguia mais achar determinados artigos que tivessem um pouco a ver com o tema do meu TCC. E daí, eu pedi para que ele (Chat GPT) me listasse alguns artigos, e consegui tirar bastante proveito desses artigos que ele me disponibilizou, como também sites oficiais do governo, essas coisas, programas, ele deu um texto já pronto, mas aí eu peguei as partes que mais me interessavam” (E3).

Um dos principais pontos abordados pelos entrevistados que justifica o uso dessas ferramentas se refere a falta de tempo para conciliar a faculdade com outras demandas do dia a dia, como trabalho/estágio e afazeres domésticos.

“Se ela (IA) deixasse de existir, iria impactar sim porque o desempenho não seria tão bom quanto é com ela. O meu desempenho não seria tão bom quanto é com ela, por causa da falta de tempo. Ou seja, a falta de tempo é o fato que limita a ter um bom desempenho sem a inteligência artificial” (E5).

“[...] Eu tinha um orientador que toda semana eu tinha que enviar a versão do TCC atualizada para que ele pudesse corrigir e enviar as sugestões. Então tinha semanas que eram muito conturbadas e eu nem sempre tinha tempo de sentar e passar um tempão para escrever, por exemplo, dois parágrafos e aí acabava que às vezes eu simplesmente pedia para... eu escrevia, por exemplo, um parágrafo muito simples não fazia questão de deixar ele tão bem desenvolvido e aí eu pedia para ele (Chat GPT) me ajudar e oferecer sugestões.” (E1)

“Sim, já utilizei já para poder fazer algum trabalho. Às vezes acontecia de não ter muito tempo para poder fazer o trabalho, então eu pedia para ele estruturar um trabalho para mim. E ele estruturava, só que eu não chego e pego um copia e cola de cara. Eu me baseio, na verdade, 90%. Tipo, eu pego os tópicos, a forma de organização e vou adequando ao meu estilo, né?” (E4)

Esses depoimentos apontam que o uso dessa ferramenta aparece, principalmente, como uma forma de lidar com a sobrecarga de demandas e a dificuldade em conciliar as diferentes responsabilidades que possuem prazo. Assim, essa tecnologia surge como uma solução prática diante dessa dificuldade, auxiliando os discentes a compreender e produzir os trabalhos acadêmicos. Contudo, percebemos o início de uma dependência parcial, já que em alguns momentos essa ferramenta aparenta tomar um espaço central no processo de produção, deixando de ser apenas uma ferramenta de auxílio e suporte.

Porém, o uso recorrente da IA sem considerar outras estratégias e alternativas para contornar esse cenário, gera o impacto, citado por Lehmann et al. (2021), de que a rapidez

das trocas de informação dificulta a profundidade da análise crítica dos discentes, dificultando a habilidade de aprofundar debates lógicos e críticos sobre temas da atualidade, já que não há o exercício eficaz da leitura e estudo.

4.5 Ferramentas mais utilizadas e suas aplicações

Condizente com sua popularidade, o ChatGPT predominou entre as ferramentas mais utilizadas entre os participantes. As aplicações citadas foram diversas, porém se destaca o uso da ferramenta para análise e revisão gramatical.

“Eu utilizo mais o chat GPT para revisão de texto, como também para procurar artigos. Chegou um momento que eu não conseguia mais achar determinados artigos que tivessem um pouco a ver com o tema do meu TCC, e daí eu pedi para que ele me listasse alguns artigos” (E3).

Esse relato evidencia como os discentes utilizam essa ferramenta de forma estratégica, direcionando o uso a pontos específicos do trabalho acadêmico, como nesse caso do entrevistado, direcionou para realizar busca de artigos científicos baseados no seu tema de pesquisa do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

Por outro lado, há também o uso da ferramenta como alternativa para redução de custos em momentos estratégicos da formação discente.

Em relação ao meu TCC, a ferramenta que eu tenho utilizado é a questão de correção na língua portuguesa mesmo, porque acredito que contratar um profissional vai custar muito caro, então eu procuro o máximo possível, tenho um certo cuidado e utilizo essas ferramentas no TCC, porque me ajuda muito (E2).

Esse recorte demonstra como essa ferramenta tem assumido funções antes desempenhadas apenas por profissionais, tornando-se uma alternativa financeiramente viável para os discentes. Ao buscar a ferramenta, o discente não apenas reduz custos, mas também garante maior autonomia no processo de elaboração.

Além do Chat GPT, temos o Gemini IA pertencente ao Google. Como apontado por Marques e Sant'ana (2024), diferentemente do ChatGPT, ela trabalha com imagens, permitindo a inserção nas conversas, assim como apresentando-as em suas respostas, com acesso gratuito. Essa IA também tem sido adotada pelos alunos para auxiliar nas rotinas universitárias.

Às vezes eu tiro algumas dúvidas sobre algum assunto, algum problema que eu tenho pessoal, que eu preciso pesquisar, por exemplo, no Google, só que aí eu pesquiso pelo Gemini porque eu acho mais fácil, porque no Google eu tenho que pesquisar e aí às vezes eu tenho que entrar em algum site, aí no site eu não acho a resposta, aí eu tenho que entrar em outro site, aí eu prefiro pesquisar direto no aplicativo do Gemini porque ele já me dá uma resposta mais direcionada (E1).

Ouyang et al (2022), após sua análise, verifica que o uso das ferramentas de IA é uma opção viável para os estudantes, demonstrando ser mais envolvente e motivador para os alunos, em comparação com a simples leitura de textos de história ou a visualização de vídeos educativos. Dessa forma, os professores precisam se adaptar às novas tecnologias e aprender a utilizar as ferramentas de IA de forma eficiente, além de estar sempre atualizados em relação às mudanças na tecnologia (Picão et al. 2023, p. 198).

Também foi citado pelo entrevistado 7 uma IA para geração de mapas mentais.

Eu lembrei também que às vezes eu faço uso do MapFile [...] É um IA que gera mapas mentais. [...] E aí eu uso porque algumas atividades da faculdade os professores pedem que entreguem alguma coisa nesse sentido de mapa mental e tudo mais e a eu jogo o texto e eu já tenho o mapa mental. Eu vejo que está alinhado com a ideia do texto e mais uma vez eu não li o texto todo não precisei ler o texto todo eu sei do que se trata e eu consigo debater então eu vejo como algo bom para mim. Só que às vezes eu realmente acho que eu deveria ler o texto todo, sabe? Eu não leio. [...] E às vezes eu também faço uso combinado de uma IA com outra, então às vezes eu peço muito os principais tópicos pelo chat GPT ou Gemini, e aí eu pego esses tópicos e coloco na IA de gerar um mapa mental com esses tópicos que já vêm de uma outra IA (E7).

O uso interconectado dessas IAs mostra que, atualmente, há ferramentas para as mais diversas aplicações. Sendo assim, os discentes conseguem juntar as atribuições de cada IA para organizar em uma única entrega, sempre complementando com suas próprias ideias.

4.6 Autoria e ética com o uso de IA na produção acadêmica

Aos participantes da entrevista foram perguntados sobre suas percepções acerca da autoria e ética com o uso de IA na produção acadêmica. Esse tema se torna relevante se considerarmos o impacto do uso inconsciente dessas tecnologias. Doneda et al (2018) aborda explicitamente o cenário atual em que a IA é inserida no contexto diário das pessoas, não apenas dos entrevistados. É possível identificar a redução do controle humano, já que alguns entrevistados apontam o uso da IA como “prioridade” na execução de trabalhos acadêmicos. A naturalização do uso da IA sem reflexão crítica pode resultar na erosão da autodeterminação, conforme alertado por Doneda et al. (2018), ao induzir comportamentos que reforçam a dependência tecnológica.

Esse debate foi levantado por Araujo (2016) quando indagou se poderíamos considerar plágio ou meta-autoria o uso dessas ferramentas dentro das produções intelectuais, como notícias, livros, artigos, dissertações e TCCs. O “meta-autor”, diferentemente do autor tradicional, seria o responsável por definir o tema da pesquisa, escopo e diretrizes da investigação, mas atribui a IA a exploração do banco de dados, organizando e analisando as informações encontradas. O documento final já é gerado com

as normas de publicação para qual se destina (congresso, periodico, TCC...). Assim, o autor humano seria um supervisor, enquanto a IA realiza as etapas de busca e organização, tornando a criação uma parceria. Percebemos que até mesmo 10 anos atrás já havia pesquisadores preocupados com a crescente evolução das IAs na geração de conteúdo e os impactos que seriam gerados nas produções acadêmicas.

Então, no momento da confecção do TCC, eu não cheguei a pensar que o trabalho era mais da IA do que meu [...], no meu caso, eu escrevia o texto e eu enviava para ele o texto que eu escrevi, e eu não pedia para ele refazer tudo, eu pedia para ele apontar onde que eu poderia melhorar mais na questão gramatical. [...] Era mais essa questão mesmo de, por exemplo, eu escrevi uma frase, e aí eu lia e achava que aquela frase não estava tão legal, e aí eu pedia para ele me dar uma sugestão de como aquilo poderia ficar mais fluido. [...] Era mais para um suporte mesmo, embora a gente saiba que tem pessoas que realmente elas fazem o Chat GPT escrever, né, o texto inteiro pra elas e às vezes nem mudam nada e quando mudam é algo bem insignificante então nesses casos aí eu penso que realmente a IA basicamente tá fazendo seu trabalho por você. (E4)

Essa reflexão sobre autoria e co-autoria abordada por Araujo (2016), procura compreender que a produção acadêmica não é apenas o resultado do texto, mas também envolve todo o processo de pesquisa, dedicação, reflexão crítica e desenvolvimento do trabalho de forma geral. Quando a IA é utilizada sem considerar critérios éticos, reduz todo esse desenvolvimento em apenas transcrição de informações, o que enfraquece toda a capacidade de pesquisa e escrita, analítica e crítica, que envolve o desenvolvimento autoral.

É preciso reconhecer que o uso da IA na academia não se trata apenas de uma abordagem binária de certo ou errado. Com o cenário atual, demanda uma regulamentação institucional e formação ética dos discentes, para que sejam capazes de utilizar essas ferramentas de forma consciente, sem que sejam comprometidos os princípios de integridade e responsabilidade ética.

A entrevistada 1, aponta, através da sua vivência, a perspectiva de seus professores sobre o uso dessa ferramenta.

O que eu percebo é que alguns professores, eles falam como se fosse o anticristo, como se fosse uma coisa completamente antiética, sendo que isso depende muito da forma, obviamente, como você usa. Então, tem professores que eles se recusam a usar, ou não querem acreditar, ou não querem que os alunos usem, mas é uma coisa que, independente da percepção deles, vai acontecer, com a maioria dos alunos, pelo que eu percebo, pelo menos no nosso curso, eu vejo que na maioria usa para alguma função (E1).

A falta de normas claras sobre o uso dessas ferramentas dentro do ambiente acadêmico dificulta a delimitação do que ainda é certo ou errado. Dessa forma, os discentes seguem as “normas” individuais dos seus professores, dentro de suas determinadas disciplinas, quanto a aprovação ou discriminação do uso da IA.

Quadro-resumo dos resultados.

Análise geral	
Plano Pedagógico de Curso de Administração e normas internas	Mesmo com atualização recente no PPC do curso de Administração da UFPB não há discussão clara nas disciplinas sobre essas ferramentas e seus usos.
Normas Institucionais da UFPB	Entre as Normas Institucionais da UFPB não foi encontrado menção sobre o uso das ferramentas de IA dentro do contexto acadêmico.
Primeiro contato com IA	Os respondentes tiveram seu contato com IA a partir da IA conversacional, como o Chat GPT, a partir da popularização por volta de 2023.
Uso da IA no dia a dia acadêmico	Os respondentes afirmam utilizar essas ferramentas como forma de conciliar as diversas demandas profissionais, pessoais e acadêmicas, devido a facilidade que essas ferramentas proporcionam na resolução de atividades.
Ferramentas mais utilizadas e suas aplicações	Destacam-se as IAs conversacionais como o Chat GPT e Gemini, com complemento de outra ferramenta como o Mapify que gera mapas mentais a partir de documentos.
Autoria e ética com o uso de IA na produção acadêmica	Os discentes não relataram preocupações quanto ao uso ético da IA pois afirmam utilizar a ferramenta apenas como suporte, sem destinar a IA para execução do trabalho por completo.

Fonte: autoria própria (2025)

As falas dos entrevistados mostram a forte presença da IA dentro de suas vivências como estudantes de Administração da UFPB, o que fortifica a necessidade de regulamentar o uso e qualificar os docentes quanto as formas de utilização nas disciplinas a fim de auxiliar os discentes no uso consciente, ético e crítico dessas ferramentas.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS E RECOMENDAÇÕES FUTURAS

O presente estudo teve como objetivo analisar o uso da inteligência artificial no ambiente acadêmico pela perspectiva dos estudantes de administração da Universidade Federal da Paraíba. Para tanto, realizou-se uma pesquisa de abordagem qualitativa com oito discentes regularmente matriculados no curso de graduação, cujas entrevistas possibilitaram a compreensão de suas perspectivas, práticas e desafios relacionados à utilização dessas ferramentas de IA durante seu processo de aprendizagem.

Os resultados obtidos através deste estudo demonstram que a IA já é uma ferramenta fundamental no cotidiano acadêmico dos entrevistados. Como citado, a adesão ao uso dessas ferramentas advém da facilidade para resolução de tarefas e a diversidade de aplicações dentro do contexto acadêmico, pessoal e profissional.

Entretanto, quando analisados os resultados criticamente, percebe-se que há riscos que acompanham a inserção dessas ferramentas dentro do contexto acadêmico. Em algumas falas, é possível perceber que há a redução do esforço em realizar atividades cotidianas que compõem o processo de aprendizagem dentro da Universidade, como trabalhos acadêmicos,

mapas mentais, seminários e TCC. Esse tipo de uso compromete o desenvolvimento da capacidade de interpretação e análise crítica, o que impacta diretamente o processo de aprendizagem e fixação de conteúdo.

Dentro dos pontos negativos, os benefícios associados à adoção das ferramentas de IA não podem passar despercebidos. Com as entrevistas é possível perceber que os discentes atribuem valor às ferramentas pela praticidade, acessibilidade e economia de recursos (dinheiro e tempo). Além disso, um ponto importante citado pelos entrevistados é a capacidade de adaptabilidade da IA para o processo de aprendizagem individual do usuário.

Apesar de todos os aspectos citados relacionados à coleta de dados realizada pelas entrevistas, ainda há a necessidade de regulamentações internas pela instituição quanto ao uso da IA dentro do contexto acadêmico. A partir da análise documental, evidenciou-se que não há registros formais que regulamentam claramente a utilização direta da IA nas produções acadêmicas dentro da UFPB. Essa lacuna nas diretrizes da instituição pode gerar transtornos, tanto para o discente, que não sabe até que ponto pode usar essas ferramentas, quanto para os docentes, que não sabem como orientar e avaliar produções que podem ter sido geradas com auxílio à IA.

Em relação às limitações da pesquisa, é importante salientar que a realização da coleta de dados através de entrevistas inibe a participação de discentes por gerar desconforto em falar abertamente sobre o tema.

Como sugestão para pesquisas futuras, sugere-se a ampliação do número de participantes e análise do impacto a longo prazo do uso dessas ferramentas, bem como analisar como o uso é realizado em outras instituições de ensino superior. Também é pertinente, analisar como o intermédio da figura docente pode contribuir para integrar de forma equilibrada essas ferramentas dentro da sala de aula, de forma que possa contribuir positivamente no processo de ensino-aprendizagem, sem comprometer as competências humanas no processo formativo.

REFERÊNCIAS

- ARAUJO, Marcelo. O uso de inteligência artificial para a geração automatizada de textos acadêmicos: Plágio ou meta-autoria. **Logeion: filosofia da informação**, v. 3, n. 1, p. 89-107, 2016.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.
- BARROSO, L. R.; MELLO, P. P. C.. **Inteligência artificial: promessas, riscos e regulação**. Algo de novo debaixo do sol. Revista Direito e Práxis, v. 15, n. 4, p. e84479, 2024.
- BEGUM, I. U. **Role of Artificial Intelligence in Higher Education- An Empirical Investigation**. Deleted Journal, [s. l.], v. 2, n. 03, p. 49–53, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.47392/irjaem.2024.0009>

- BERDEJO-ESPINOLA, V.; AMANO, T. **AI tools can improve equity in science**. *Science*, v. 379, n. 6636, p. 991–991, 10 mar. 2023.
- BERTONCINI, L. A.; SERAFIM, M. C. **Ethical content in artificial intelligence systems: A demand explained in three critical points**. *Frontiers in Psychology*, v. 14, 30 mar. 2023.
- BONI, Valdete; QUARESMA, Sílvia Jurema. Aprendendo a entrevistar: como fazer entrevistas em Ciências Sociais. **Em tese**, v. 2, n. 1, p. 68-80, 2005.
- COPE, Bill; KALANTZIS, Mary. Generative AI comes to school (GPT and all that fuss): what now?. **Educational Philosophy and Theory**, n. 13-17, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/00131857.2023.2213437>.
- DONEDA, Danilo Cesar Maganhoto et al. Considerações iniciais sobre inteligência artificial, ética e autonomia pessoal. **Pensar-Revista de Ciências Jurídicas**, v. 23, n. 4, p. 1-17, 2018.
- FIGUEIREDO, Leonardo de Oliveira; ZEM LOPES, Aparecida Maria; VALIDORIO, Valeria Cristiane; MUSSIO, Simone Cristina. Desafios e impactos do uso da Inteligência Artificial na educação. *Educação Online*, Rio de Janeiro, Brasil, v. 18, n. 44, p. e18234408, 2023. DOI: 10.36556/eol.v18i44.1506. Disponível em: <https://educacaoonline.edu.puc-rio.br/index.php/eduonline/article/view/1506>. Acesso em: 15 abr. 2025.
- FOLETTTO, L. F. (2023). **Criação e cultura livre na era da inteligência artificial generativa**. *Aurora: revista de arte, mídia e política*, São Paulo, v.16, n.48, p. 76-92.
- MARQUES, Thaiana Martins; SANT'ANA, Claudinei de Camargo. **A Inteligência Artificial como recurso para o ensino de Matemática: comparativo entre ChatGPT e Gemini**. *Seminário Internacional de Pesquisa em Educação Matemática*, Brasília, p. 1–10, 2024. Disponível em: <https://www.sbembrasil.org.br/eventos/index.php/sipem/article/view/387>. Acesso em: 6 set. 2025.
- IA na educação: da programação à alfabetização em dados. **ETD - Educação Temática Digital**, Campinas, SP, v. 25, n. 00, p. e023032, 2023. DOI: 10.20396/etd.v25i00.8666522. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/etd/article/view/8666522>. Acesso em: 26 set. 2025.
- O'CONNOR, S. ChatGPT, open artificial intelligence platforms in nursing education: tools for academic progress or abuse? *Nurse Educ. Pract*, [S.l.] v. 66, 2022. p. 103537. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.nepr.2022.103537> Acesso em: 01 set. 2025.
- Ouyang, F., Zheng, L., & Jiao, P. (2022). Artificial intelligence in online higher education: A systematic review of empirical research from 2011 to 2020. **Education and Information Technologies**, 27(6), 7893-7925.
- PADAKANTI, Srikanth; KALVA, Phanindra; KOMMIDI, Venkatarama Reddy. AI in Scientific Research: Empowering Researchers with Intelligent Tools. **International Journal of Scientific Research in Computer Science, Engineering and Information Technology**, v. 10, n. 5, p. 147–157, 2024.

PARREIRA, A.; LEHMANN, L.; OLIVEIRA, M.. O desafio das tecnologias de inteligência artificial na Educação: percepção e avaliação dos professores. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, v. 29, n. 113, p. 975–999, out. 2021.

PICÃO, F.F.; GOMES, F.L.; ALVES, L.; BARPI, O.; LUCCHETI, T.A. Inteligência Artificial e Educação: como está mudando a maneira como ensinamos e aprendemos. **Revista Amor Mundi**, Santo Ângelo, v. 4 , n. 5, p. 197-201, 2023. Disponível em: <https://pdfs.semanticscholar.org/8f18/27682aba66e51cd8a8329bd3496f7c76591c.pdf> f. Acesso em: 14 agosto 2025.

ROLNIK, Zachary. The impact of artificial intelligence on academic research. *Universal Library of Innovative Research and Studies*, v. 1, n. 1, p. 9–11, 2024. DOI: 10.70315/uloap.ulirs.2024.0101002

SAMPAIO, R.C.; SABBATINI, M.; LIMONGI, R. **Diretrizes para o uso ético e responsável da Inteligência Artificial Generativa**: um guia prático para pesquisadores. São Paulo: Editora Intercom, 2024.

APÊNDICE

ROTEIRO DE ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA

Tema: A Utilização da Inteligência Artificial na Produção Acadêmica de Discentes do Curso de Administração da UFPB

Perfil do Entrevistado(a):

Nome (posteriormente será codificado mantendo o anonimato do participante):

Semestre:

Tema do TCC, tipo de TCC, status (em desenvolvimento ou concluído): exclusivo para discentes em fase de elaboração do TCC.

Explicação sobre o projeto de pesquisa e objetivos

Perguntas

1. Contato inicial com a IA
 - Como definiria a IA a partir das suas palavras?
 - Qual a primeira vez que teve contato com ferramentas de IA e como as conheceu?
 - Quais ferramentas você mais utiliza no dia a dia? Para qual aplicação (pessoal, profissional ou acadêmica)?
2. Uso da IA durante o TCC (perguntas exclusivas para discentes em fase de elaboração do TCC)
 - Você utilizou IA durante o processo de elaboração do seu TCC? Em quais etapas (ex: definição do tema, problema, revisão bibliográfica, estruturação do texto, redação, correção)?
 - Que tipos de ferramentas utilizou? Poderia citar exemplos?
 - Como foi sua experiência em termos de utilidade, produtividade e limitações?
 - Você percebeu algum risco de dependência ou perda de autonomia na escrita?
 - Em algum momento, a ferramenta produziu resultados que você julgou imprecisos, enviesados ou inadequados? Como lidou com isso?
3. IA no ambiente acadêmico
 - Você já utilizou IA no para realizar atividades acadêmicas? Quais?
 - Como a IA tem influenciado o seu desenvolvimento acadêmico?
4. Autoria e Ética
 - Na sua opinião, o uso de IA compromete a autoria intelectual do trabalho?
 - Você discutiu com seu/sua orientador(a) o uso dessas ferramentas? Qual foi a posição dele(a)? (pergunta exclusiva para discentes em fase de elaboração do TCC)
 - Acha que a universidade deveria estabelecer diretrizes mais claras sobre o uso de IA nos trabalhos de TCC? Quais aspectos seriam importantes de regulamentar? (pergunta exclusiva para discentes em fase de elaboração do TCC)
5. Percepções sobre aprendizado e desenvolvimento de competências
 - Você sente que o uso da IA ajudou ou prejudicou seu aprendizado durante o TCC? (pergunta exclusiva para discentes em fase de elaboração do TCC)
 - Em que medida o uso dessas ferramentas contribuiu (ou não) para o desenvolvimento das suas competências em pesquisa, escrita acadêmica e pensamento crítico?
 - O uso da IA te motivou a buscar mais conhecimento, ou gerou um certo "atalho" no processo?
 - O que você aprendeu sobre si mesmo(a) como estudante ao usar IA nesse contexto?
6. Perspectivas futuras
 - Pretende continuar usando IA em atividades acadêmicas ou profissionais?
 - O que você recomendaria a outros estudantes que estejam iniciando o TCC e pensando em usar IA? (pergunta exclusiva para discentes em fase de elaboração do TCC)